proporcionem a formação efetiva através de: especializações, aperfeiçoamentos e apoio através de pagamento de bolsas, políticas desse tipo são apenas o primeiro passo para assegurar a transformação na qualidade da Educação como um todo, pois a Educação Básica enquanto é a base da formação cidadã,

primordialmente, consequentemente é a base da formação profissional, do progresso de todo um país.
Apesar da importância de todos esses aspectos supramencionados, o Professor de Educação Básica e Infantil postula compensação sob o ponto de vista acadêmico, ascensão da carreira e financeira, pois apenas o reconhecimento formal não é suficiente para impactar sob a sua carreira.
A grande importância deste momento é a transição de paradigmas pela qual a educação está passando, pois neste ensejo, o Educador começa a despertar, problematizar e questionar o seu papel na educação, não apenas como um mero executor de políticas e programas que se baseiam na racionalidade técnica, nesse momento em que se consegue fazer uma análise crítica desta situação o professor começa a se apropriar do processo de formação e visualizar de forma clara que é possível desenvolver novas possibilidades, construindo e reconstruindo novos conhecimentos e conceitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/education/educational- governance/teacher-education-and--training/#
https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/05/actualidad/1496619620_234571.ht
ml
https://www.youtube.com/watch?v=UjCzCqSMhCQ] https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU

OS BENEFÍCIOS DO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO

ADRIANA SAMPAIO PEREIRA

RESUMO

As crianças são sempre tão curiosas para explorar e aprender coisas novas. Eles estão constantemente interessados no mundo ao seu redor e sua natureza ativa de exploração faz parte do crescimento. Os professores podem ajudar seus alunos a crescer e entender o ambiente. Os brinquedos educativos apoiam o desenvolvimento das crianças, aumentando seu QI, satisfazendo sua curiosidade, ajudando-as a aprender sobre o mundo ao seu redor e também são uma ótima fonte de diversão. Os diferentes modelos de brinquedos educativos também incentivam a criatividade das crianças. Alguns brinquedos que podem ser manipulados em várias formas e estruturas ensinam às crianças como uma variedade de coisas acontece. No entanto, os professores devem escolher brinquedos apropriados para cada faixa etária. Para crianças mais novas, brinquedos coloridos despertam seu interesse, enquanto brinquedos complexos, como quebra-cabeças de madeira, podem capturar a atenção de crianças mais velhas. Os brinquedos educativos têm inúmeros benefícios e o principal é impulsionar o desenvolvimento das crianças. Este artigo discutirá todos os benefícios que os brinquedos educacionais têm no desenvolvimento das crianças.
PALAVRAS-CHAVE: Aprender; Curiosas; Explorar.

INTRODUÇÃO

Os brinquedos educativos são projetados de forma a aumentar a alfabetização , a coordenação olho-mão, a memorização, as habilidades motoras e a identificação das crianças . As crianças que desenvolvem adequadamente essas habilidades provavelmente terão seu QI aumentado gradualmente. Como os brinquedos educativos devem ser divertidos e agradáveis, as crianças podem ter tempo suficiente para aprender detalhadamente e reter habilidades práticas.

Cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu mundo próprio ou, dizendo melhor, enquanto transpõe os elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela. (FREUD apud KISHIMOTO, 2000, p.57).

Diferentes tipos de brinquedos educativos estão ligados ao desenvolvimento de sentidos específicos. Os sentidos mais comuns que os brinquedos educacionais buscam desenvolver incluem o senso de toque, visão e audição. Por exemplo, brinquedos brilhantes com cores diferentes aprimoram o senso de visão. Por outro lado, o sentido da audição pode ser aprimorado com brinquedos que produzem sons diferentes. À medida que as crianças crescem usando brinquedos educativos, existem sons, mate-

riais e cores que eles vão adorar. Dessa forma, eles podem expressar como se sentem em relação às experiências individuais. Como resultado, as crianças podem ter uma personalidade desenvolvida e aprimorar suas habilidades de comunicação.
Uma das principais importâncias dos brinquedos educativos é sua capacidade de desafiar a mente de uma criança. Brinquedos como quebra-cabeças de madeira incentivam as crianças a pensar enquanto seguem uma sequência passo a passo de resolver um problema específico. Diferentes quebra-cabeças variam em complicações. Quanto mais complicado é um quebra-cabeça, mais energia, atenção e pensamento são necessários para as crianças.

Aquele que brinca pode sempre evitar aquilo que não gosta. Se a liberdade caracteriza as aprendizagens efetuadas na brincadeira, ela produz também a incertitude quanto aos resultados. De onde a impossibilidade de assentar de forma precisa às aprendizagens na brincadeira. Este é o paradoxo da brincadeira, espaço de aprendizagem fabuloso e incerto. (WAJSKOP, 2007, p. 31).

Alguns brinquedos educativos, como o jogo de fechar a caixa, permitem que a criança resolva problemas matemáticos. À medida que aprendem a resolver quebra- cabeças e a fornecer soluções matemáticas usando esses brinquedos, eles podem lidar com problemas da vida real com mais eficiência. Ao pensarem nas diferentes maneiras de resolver os quebra-cabeças, suas mentes crescem e, com o tempo, desenvolverão habilidades de resolução de problemas.
As crianças nascem com um incrível senso de curiosidade. Em seus esforços para entender o ambiente ao seu redor , as crianças exploram curiosamente os objetos ao redor. Com brinquedos educativos divertidos para crianças, há uma experiência segura de brincadeiras imaginativas, design e construção criativos, experimentação e exploração.
Os brinquedos educativos não são apenas úteis no desenvolvimento de habilidades, mas também no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais entre as crianças. A maioria dos brinquedos educacionais disponíveis para crianças exige que elas brinquem e interajam com outras crianças ou adultos. Ao brincar com outras crianças, as crianças encontram pistas sociais e emocionais, como raiva, riso e choro. Dessa forma, eles podem entender e se adaptar a diferentes situações emocionais. O uso de brinquedos educativos gira em torno de atividades como capitania, compartilhamento, espera pela sua vez e diversão, atributos importantes para o desenvolvimento social.
As crianças têm um intervalo de concentração mínimo. Eles rapidamente se desmotivam e desinteressam das coisas e das pessoas também. Sem as ferramentas certas, eles provavelmente perderão muito em seus estudos e outras atividades. É aqui que entram os brinquedos educacionais. Eles tornam o aprendizado divertido e gerenciável, e aumentam o interesse de uma criança pelo aprendizado. Com esses brinquedos, as crianças podem adquirir novas habilidades enquanto brincam.

A CRIANÇA

A concepção de criança que temos hoje, como um ser humano, sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar, dentro de uma determinada cultura, com direitos e deveres; é muito recente e veio sendo construída ao longo da história de forma heterogênea.
No início da civilização, em sociedades primitivas e por muito tempo, crianças eram tidas como adultos, participando desta vida social e agindo como tal. Só na época da Revolução Francesa, que Rousseau (1712-1778) revolucionou esta concepção. Para ele, (IN: Elias, 2000, p. 30): “A criança não é um adulto em miniatura, tem sua própria história, é um ser concreto e real, que desde cedo já constrói suas experiências próprias”.
Assim, a criança foi desempenhando diferentes papéis nas sociedades e seu desenvolvimento tornou-se foco de pesquisas.
No Brasil, é considerado criança, todo e qualquer indivíduo que tenha entre zero e doze anos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990).

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SEGUNDO PIAGET E VYGOTSKY

Dois grandes estudiosos pesquisaram e desenvolveram teorias sobre o desenvolvimento da criança, são eles: Piaget (IN: O nascimento da inteligência da criança: 1982) e Vygotsky (IN: A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores: 1991).
Assim, a seguir será explicitado o processo de desenvolvimento cognitivo da criança em contato com o meio, até cerca de 6 anos, segundo a teoria de Piaget (1896-1980).
Piaget descreveu estágios de desenvolvimento que se definem pela lógica utilizada pela criança ao lidar com seus pensamentos em cada etapa de sua vida. O 1º estágio descrito é o Sensório-Motor, nele o pensamento é constituído pelas sensações (sensório) e pelos movimentos (motor), dando o nascimento da inteligência a partir da incorporação, feita pela criança do mundo e de si mesma, podendo di-

ferenciá-los. Saindo, assim, a criança de um estágio de puros reflexos e se desenvolvendo até alcançar o início do pensamento representativo, que se dá com a noção de permanência de objetos, ou seja, a criança percebe que o objeto continua a existir mesmo que este não esteja presente ao seu campo visual.
Piaget (1982) afirma, então, que existe inteligência antes mesmo da linguagem.
O 2º estágio é o Pré-Operacional, onde a criança inicia, por isso o conceito pré, o desenvolvimento de aspectos lógicos. São eles:

- Ausência de transitividade: a criança ainda não é capaz de fazer relações conceituais.
- Ausência de conservação: a criança ainda não se dá conta que objetos podem ser transformados e manterem a mesma quantidade, peso ou volume.
- Irreversibilidade do pensamento: o pensamento da criança ainda tem apenas um sentido, sem que o produto final possa retornar ao seu estado primeiro.
- Raciocínio transitivo: a criança ainda não é capaz de fazer generalizações (pensamento indutivo) ou tirar conclusões (pensamento dedutivo).
- Egocentrismo cognitivo: a criança ainda não consegue coordenar diferentes pontos de vista.

Porém, a marca inicial deste estágio é o surgimento da Função Simbólica, capacidade da criança em representar coisas sem que esta esteja presente, ou seja, diferenciar o significado (coisa) do significante (representação da coisa). Possibilitando a ela capacidade de brincar de faz de conta, imitar, falar, escrever, desenhar e jogar.
Piaget deixou claro em seus estudos, que estas etapas aparecem nesta ordem e não em outra qualquer, sendo uma etapa a preparação para a etapa seguinte, e também não estabeleceu idades para quês estas acontecessem, dando sempre variações, afinal, para ele, o desenvolvimento depende da interação do sujeito com o meio.
Mas Piaget restringiu-se apenas ao desenvolvimento cognitivo sem ressaltar outros aspectos – afetivos, emocionais, que também se desenvolvem a partir da interação com o outro.
Quem descreve esses outros aspectos do desenvolvimento do ser humano é Vygotsky.
Para ele (1991), a construção de pensamento e da subjetividade é um processo cultural, o homem extrapola suas capacidades sensoriais pelo uso de instrumentos construídos por meio do trabalho coletivo no qual interage com outros homens e pela linguagem desenvolvida em sociedade.
Considera o homem um ser bio-psico-histórico-social, ou seja, com uma base biológica que interage com o meio, modificando-o e modificando a si mesmo. Essa interação só é possível através da mediação, processo pelo qual algo se interpõe entre o sujeito e o objeto, facilitando essa relação e possibilitando o desenvolvimento integral do ser.
Dessa forma, para Vygotsky, toda função psicológica superior manifesta-se, primeiro, em uma situação interpessoal e depois em uma situação intrapessoal.
Assim, segundo Elias (2000, p. 7): "... no processo de aprendizagem participam também, além dos aspectos biológicos e psicológicos, descritos por Piaget, o contexto histórico, político e social de cada indivíduo".
Portanto, Piaget e Vygotsky demonstram em seus estudos que as capacidades de conhecer e aprender são constituídas pelas trocas realizadas entre sujeito e meio, caracterizando os desenvolvimentos motores, afetivos e cognitivos infantil num processo dinâmico que se dá de forma simultânea e integrada, tendo a própria atividade da criança como seu principal elemento.
De acordo com o modelo epistemológico Construtivista Interacionista sustentado pelos dois estudiosos Jean Piaget (cognitivista) e Lev Vygotsky (sócio- histórico), o desenvolvimento do sujeito se dá a partir da interação deste com o meio

que o cerca, ou seja, o desenvolvimento se dá por causa da relação que se estabelece entre o sujeito, com toda sua carga genética e dispositivos biológicos, bem como sua história pessoal acumulada, e o meio onde está inserido, que compreende uma série de fatores que vão desde os objetos materiais até os valores morais, passando necessariamente pela existência do outro.

O CONCEITO DE LUDICIDADE

Por muito tempo, a sociedade considerou a escolinha e a creche como lugares de brincar, enquanto que a escola nas séries iniciais seriam o lugar de estudar. Sabe-se que são nos primeiros contatos que a criança desenvolve seu cognitivo, suas emoções e seu social com os demais integrantes do grupo a qual está inserida.
A brincadeira e os jogos por si apresentam uma série de alternativas que auxiliam na construção do conhecimento, cuja criança aproprie-se deste conhecimento de uma forma muito agradável e interessante. No jogo brincando, ela mesma consegue avaliar seu crescimento e sente-se naturalmente desafiada a ir adiante.
O lúdico está sendo um objeto de interesse de muitos pesquisadores, sobretudo os relacionados à psicologia e educação. Nesse sentido, as abordagens estão voltadas, principalmente, acerca da importância do lúdico para criança como instrumento

potencializador de conhecimento e auxiliador do desenvolvimento infantil. Tem sido um grande auxiliador nas práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil, essencialmente, por possibilitar a criança interagir com o meio através de suas vivencias internas e externas, propiciando assim, sua inserção cultural.
Considerando as especificidades das crianças e a importância do lúdico e da ludicidade para elas, evidencio a relevância da escola como um espaço essencial na partilha e construção do conhecimento, como também do fortalecimento e desenvolvimento das relações interpessoais. Assim sendo, a escola enquanto instituição formadora deve proporcionar ao aluno uma educação de qualidade, que

venha a suprir com as suas necessidades e que reconheça a sua bagagem cultural, a fim de promover o desenvolvimento integral do sujeito. Nesse sentido, o espaço educacional na qualidade de potencializador e promotor do desenvolvimento, deve propor atividades significativas que venham a contribuir no despertar dos estímulos e interesses do sujeito.
Dentro de uma perspectiva educacional, o brincar da criança poderá se manifestar de diferentes maneiras e aspectos, sendo a atividade lúdica representada pelas brincadeiras, brinquedos e jogos.

A brincadeira basicamente se refere à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; o jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o objeto de brincar. A atividade lúdica abrange de forma mais ampla os conceitos anteriores, sendo utilizada como ferramenta na área educacional, nas diversas fases do desenvolvimento. (MORAES, 2012, p. 40).

Para Vygotsky (2007) “atividades lúdicas têm por objetivo facilitar o progresso da personalidade integral, o progresso de cada uma das funções psicológicas intelectuais e morais” do sujeito. É por meio do lúdico que as crianças desenvolvem e potencializam suas competências relativas ao aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer (os quatro pilares da educação).
Dessa forma, o brincar representa um grande potencial para educação, aprendizagem e solução de problemas. Assim sendo, diferentes aspectos constituem os jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil, são eles descritos por Teixeira (2010 apud MORAES, 2012):

Aspectos físicos: são os componentes de ordem cognitiva, afetiva e social que acompanham o ato motor, [...], as crianças, por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, exercitam seu corpo como um todo, conhece seus limites, exploram a realidade e coordenam seus movimentos.
Aspectos emocionais: brincando a criança tem a possibilidade de extravasar suas emoções, reproduzir situações que lhe foram traumáticas, expressar seus desejos e suas angústias, assumir diversos papéis, reviver, refazer e reorganizar situações indesejadas.
Aspectos socioculturais: os brinquedos e as brincadeiras são atividades culturalmente pertencentes ao ser humano.

A utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras no ambiente escolar, como aporte didático tem por objetivo estimular o desenvolvimento das habilidades afetivas, cognitivas, físicas, sociais e motoras do sujeito. Para a criança, as práticas pedagógicas que utilizam do lúdico como ferramenta para aquisição do conhecimento e aprendizagens são de fundamental importância para o seu desenvolvimento global, uma vez que estimulam, impulsionam e motivam a exploração de desafios, imaginação e criatividade possibilitando assim, descobertas, envolvimento, desenvolvimento, compreensão e aprendizado.
Os jogos têm a função de socializar, dar um enfoque nas regras e desenvolver habilidades, pois todo o jogo implica em um ato de brincar. E na sua execução o professor pode explorar aspectos e atividades de forma a criar um ambiente de aprendizagem rico e espontâneo, mas deve-se voltar um olhar para que os jogos sejam pensados no sentido de ser apropriados a faixa etária que está sendo aplicado. Fantacholi (2011), denota que:

É brincando que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e os outros, sendo parte importante do jogo, o rico arsenal de causar modificações de regras e adaptações em qualquer que seja a atividade, podemos dizer neste caso que as ações com o jogo devem ser criadas e recriadas, para que sejam sempre uma nova descoberta e sempre se transforme em um novo jogo, em uma nova forma de jogar. (FANTACHOLI, 2011, p 32).

Friedrich Froebel (1782-1852) importante pedagogo da infância, foi um dos pioneiros na inclusão do brincar no sistema educativo por acreditar que as crianças deveriam aprender por meio da experimentação, prática e vivência. Froebel (2010 apud MOAES, 2012, p.49) defendia a ideia da pedagogia ativa, no qual a ação é a protagonista das práticas educativas. Segundo o autor a criança se desenvol-

ve através do agir e produzir, dispensando o predomínio das práticas pedagógicas voltadas para o olhar e escutar.
Para que a aprendizagem através do lúdico ocorra de maneira efetiva, o educador enquanto facilitador, mediador, problematizador e propositor do processo de ensino e aprendizagem do sujeito, precisa ter ciência do planejamento, como consequência os objetivos precisam estar bem definidos, como também a

organização do espaço físico e a seleção dos materiais. Assim sendo, as práticas lúdicas deverão oportunizar o desenvolvimento, aprendizagem, conhecimento e a interação, para isso o educador deve atentar para as limitações e particularidades de cada aluno, considerando sempre o seu conhecimento prévio para uma atividade lúdica contextualizada e significativa.
Devemos ressaltar a importância de haver um equilíbrio entre a aplicação das duas práticas relativas ao brincar da criança no contexto escolar. O brincar livre da criança é relevante em razão do despertar do conhecimento no nível de desenvolvimento real, uma vez que são revelados os conhecimentos prévios dos sujeitos. Assim, o educador tendo ciência do desenvolvimento real da criança poderá realizar o planejamento do brincar dirigido, oportunizando o permear do nível de desenvolvimento real para o potencial. Sendo o educador enquanto mediador fundamental para o desenvolvimento proximal da criança. É através do brincar dirigido que a criança irá desenvolver uma aprendizagem significativa, visto que propicia o domínio do conhecimento e aprendizagem, resultando em desenvolvimento.
Segundo Maluf (2009 apud MORAES, 2012) a atividade lúdica pode acontecer de forma solitária e/ou solitária compartilhada, e cooperativa e/ou cooperativa complexa:

Solitária: o brincar da criança é individual, nesse momento ela vivencia a exploração do mundo, as formas, as texturas, os sons, as cores, os espaços, as possibilidades de seu corpo etc. a fim de conhecer e descobrir o seu próprio eu.
Solitária compartilhada: o brincar ainda é individual, porém surge o interesse nas atividades de outras crianças. É através da observação que a criança demonstra seu interesse pelo brincar do outro. As atividades nessa fase estão ligadas ao desenvolvimento psicomotor da criança.
Cooperativa: o brincar da criança passa a ser compartilhado. As atividades agora são realizadas em conjunto, há predominância do trabalho em grupo. Nessa fase o brincar refere-se à ordenação dos aspectos corporais com os espaços temporais.
Cooperativa complexa: o brincar está relacionado à ideia de regra. E as atividades são realizadas em grupo, porém o bom desempenho na atividade depende do conjunto do grupo. Nessa fase a criança apresenta uma motricidade bem desenvolvida e brinca de faz de conta, manifestando suas ações numa esfera imaginativa que combina situações reais com elementos fantasiosos.

Fica evidente o quanto a prática lúdica no contexto escolar é relevante para o desenvolvimento das aprendizagens da criança. Sobretudo por configurar-se como um poderoso instrumento de socialização e fonte de conhecimento, visto que o lúdico (jogo, brinquedo e brincadeira) se constitui como fenômeno cultural e social, oportunizando a troca de experiências entre os envolvidos no processo de aprendizagem. Assim sendo, a escola enquanto espaço lúdico deve representar um ambiente estimulante e motivador para a expressividade criativa da criança, propiciando a aquisição do conhecimento mediante o prazer acompanhado por vivências significativas.
Para Brito (2010), “o conteúdo a ser aplicado deve ser vinculado às características socioculturais da comunidade a qual pertence a escola ou creche, de modo atender às necessidades e expectativas”. Quanto mais próxima estiver a realidade da comunidade e a escolha desse conteúdo, maior a possibilidade de criar um ambiente positivo e de forte conotação afetiva.
Kishimoto (2008, p.24) denota que “Dispor de uma cultura lúdica é dispor de um número de referências que permitem interpretar como jogo atividades que poderiam não ser vistas como tal para outras pessoas”.
O jogo pressupõe um ponto de partida que chamamos de cultura lúdica, é ela que determina o andamento e o desencadear da brincadeira, a cultura lúdica é fruto de uma interação social e está ligada a cultura geral de onde e de quem se brinca. Como a cultura de um povo não é algo estático – ressignificada a todo o tempo, não haveria como a cultura lúdica ser algo fixo.
A imaginação, o mundo do faz de conta e as brincadeiras na escola se tornam cada vez mais importantes para o processo educacional, já que tudo colabora para as várias linguagens.
A ação de brincar não pressupõe a utilização apenas de elementos do imaginário, pode-se também combinar situações reais vivenciadas com outras do universo da imaginação. Essa adesão do real com o imaginário promove a recombinação criativa das experiências vividas com suas ideias virtuais e também dos materiais como que se brinca; estes podem receber a denominação de brinquedo. Como afirma Brougére (1995, p. 32):
A brincadeira pode ser vista como uma forma de

interpretação que a criança fez sobre o brinquedo, ele não condiciona as ações da criança, mas oferece um suporte que poderá ganhar inúmeros significados a partir do imaginário e de acordo como o decorrer da brincadeira.

A utilização do brinquedo com a finalidade pedagógica na educação infantil é importante para pensar na relevância existente na utilização desses materiais no processo de desenvolvimento da criança e também de sua aprendizagem. Quando se trata de crianças no nível pré-escolar, o fato de que elas aprendem de modo intuitivo durante os processos de interação com as ações que acontecem ao seu redor e o brinquedo pode interferir de forma positiva no momento dessa aprendizagem.
A partir da criação de momentos de ludicidade/ brincadeira por um adulto com a intenção de criar um estimulo ou colaborar para algum tipo de aprendizagem direcionada, apresenta-se a dimensão chamada por Kishimoto (2009) de dimensão educativa, nesse momento o educador cria e mantém as condições do jogo e a possibilidade de brincar com ele, mas no entremeio da brincadeira ele encontra formas para potencializar a aprendizagem ao mesmo momento em que a criança está brincando.
Uma das características básicas do ser humano é a capacidade de estabelecer relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo. A partir desta função de relação, pode-se perceber a unidade do ser enquanto inteligência, vontade, afetividade, motricidade e fundamentalmente, a psicomotricidade enquanto função integradora por meio da qual o indivíduo atinge o controle corporal, base a integração social. Assim, de acordo com este princípio, o homem é antes de tudo o seu corpo.

A IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS EDUCATIVOS E A APRENDIZAGEM

Brincar é importante para as crianças. É a melhor maneira de começar a aprender. Brinquedos de aprendizagem para crianças são as melhores ferramentas para brincar e aprender. As crianças não precisam de muitos brinquedos, como você

pode imaginar. Portanto, compre brinquedos que possam ser usados de maneiras diferentes. Os melhores brinquedos para seus filhos são abertos. Eles incentivam e desenvolvem habilidades imaginativas, criativas e de resolução de problemas de seus filhos. Os brinquedos abertos incluem bolas, blocos, caixas de papelão, fantasias, peças e pedaços astutos.
As crianças são os melhores aprendizes, pois retêm muito do que aprenderam.
Os brinquedos educativos são importantes para que bebês, crianças e pré- escolares tenham uma experiência direta com o mundo e aprendam. A função básica dos brinquedos é criar um tempo divertido para brincar. Mas, brinquedos educativos ajudam seus filhos a desenvolver habilidades fundamentais, como pensamento cognitivo e resolução de problemas. Os brinquedos de aprendizagem para crianças são projetados especialmente para ensinar habilidades específicas de que seu filho precisa em diferentes idades. Eles os ajudam a aprender habilidades específicas enquanto brincam.
Os brinquedos devem ser simples, divertidos e seguros. Alguns brinquedos que você pode comprar podem conter substâncias tóxicas que são prejudiciais aos seus filhos. Os brinquedos devem ser úteis para um jogo fácil e direto. Eles são obrigatórios e essenciais para garantir o crescimento completo de seus filhos. Cada criança tem sua própria preferência por brinquedos. A percepção visual de bebês e crianças pequenas é limitada. Portanto, O professor deve se certificar que seja fácil de brincar, benéfico, significativo e adequado ao desenvolvimento das habilidades das crianças.
Os brinquedos são mais do que apenas diversão e jogos para crianças. A maioria dos brinquedos oferece pelo menos alguma oportunidade para as crianças aprenderem. Os melhores brinquedos envolvem os sentidos de uma criança, estimulam sua imaginação e os incentivam a interagir com os outros. Bebês e brinquedos Os bebês estão ansiosos para aprender sobre o mundo ao seu redor e têm muito a aprender. Cada nova forma, cor, textura, sabor e som é uma experiência de aprendizado para eles. Dar brinquedos ao seu bebê seguros e estimulantes o ajudará a descobrir seus sentidos. Chocalhos e brinquedos que

fazem música são os favoritos dos bebês. Brinquedos com cores contrastantes são fascinantes para os bebês e estimulam sua visão em desenvolvimento.
À medida que crescem, os bebês podem usar brinquedos para explorar a permanência de objetos e as relações de causa e efeito. Eles também precisam de objetos como blocos para ajudá-los a desenvolver habilidades motoras e coordenação olho-mão.
As crianças podem brincar com uma variedade maior de brinquedos do que quando eram menores. Eles ainda podem desfrutar de alguns dos brinquedos com os quais brincaram quando bebês, e isso é bom. Os mesmos blocos com os quais eles jogaram um ano ou dois atrás podem proporcionar-lhes novas e diferentes oportunidades educacionais à medida que seus conhecimentos se expandem. Mas eles também precisam de brinquedos projetados para crianças da idade deles. Os blocos de Lego oferecem uma oportunidade de aprender mais so-